VINCI COMPASS

Vinci Energia FIP-IE

Relatório de Desempenho Mensal

AGOSTO 2025

Sumário

Informações Gerais **3**
Visão Geral do Fundo 3
Destaques **3**
Comentários do Gestor **4**
Estratégia e Destaques 5
Desempenho Financeiro do Portfólio 7
Sobre o Fundo **8**
Organograma Atualizado 8
Performance 8
Rentabilidade 8
Cronograma de Distribuição de Resultados 9
Negociação do Fundo na B3 ..... **10**
Ativos de Transmissão **11**
Ativos de Geração Hídrica **12**
Ativos de Geração Eólica **13**
Constrained Off/ Curtailment 14
Contato RI **15**

Informações Gerais

Visão Geral do Fundo

Gestor
Vinci Infraestrutura Gestora de Recursos Ltda.

Administrador e Escriturador
BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM

Código de Negociação – B3
VIGT11

Valor Patrimonial da Cota (31-08-25)
R$ 69,09

Valor de Mercado da Cota[1] (31-08-25)
R$ 39,99

Quantidade de Cotas
8.674.669

Número de Cotistas (31-08-25)
5.784

Taxa de Administração[2]
1,5% a.a.

Taxa de Performance
Não há

Tributação
Alíquota zero sobre ganho de capital e proventos para Pessoas Físicas

Destaques

69,09

COTA PATRIMONIAL (R$/COTA)

O valor da cota de mercado do Fundo encerrou o mês de agosto avaliado a R$ 39,99. Esse valor representa um desconto de 42,1% do valor da cota patrimonial do Fundo de R$69,09.

17,6

TIR REAL IMPLÍCITA (% IPCA+)

TIR implícita na cota de fechamento do mês de agosto (R$ 39,99) é de IPCA + 17,6%, correspondendo a uma taxa de IPCA + 21,4% com Gross Up de imposto de renda, de modo a deixar a taxa comparável com outros investimentos não isentos.

19,9

GERAÇÃO EÓLICA (MWm)

A geração eólica no mês foi de 19,9MWm o que representou uma geração 44,9% abaixo da meta contratual prevista para o mês. O curtailment[3] representou uma frustração de 13,3 MWm, caso não houvesse essa limitação, a geração realizada seria 8,2% abaixo da meta prevista para o mês em função dos ventos.

(1) Valor da cota ex-rendimentos

(2) Inclui remuneração do Gestor, Administrador e Escriturador

(3) Curtailment ocorre quando o Operador Nacional do Sistema (ONS) pede que uma usina eólica ou fotovoltaica pare de gerar energia por conta de algum tipo de restrição, como falhas de equipamentos ou segurança do sistema. Há disponibilidade, mas não há geração.

Comentários do Gestor

Cenário Macroeconômico

A economia americana atravessa um momento de aparente desaceleração. Os dados correntes de PIB e consumo apontam para um ritmo mais fraco, e o mercado de trabalho mostra sinais de enfraquecimento, com salários desacelerando e contratações mais tímidas. No entanto, o olhar dos investidores parece estar voltado para frente, em busca de sinais de reaquecimento da atividade. Esse otimismo tem um fundamento claro: a política fiscal se tornou fortemente expansionista após a aprovação da One Big Beautiful Bill, que deverá manter o déficit fiscal acima de 6% do PIB por vários anos. Além disso, a expectativa de cortes adicionais de juros pelo Federal Reserve, aliado à possibilidade de um board mais “dove” no futuro, reforça a visão de uma política monetária mais branda.

Essa combinação cria um ambiente propício para uma aceleração futura da economia, mesmo que os dados de curto prazo sigam fracos. O mercado antecipa essa melhora, e a percepção de juros mais baixos alimenta uma valorização dos ativos financeiros. Contudo, esse movimento traz um risco evidente: a formação de uma bolha de preços de ativos, cujo limite é sempre a alta da inflação.

O impacto das tarifas adicionais incide sobretudo sobre a inflação de bens, que representa apenas um terço do índice total. De fato, o núcleo de bens, que chegou a cair para -2% ao ano, já voltou para +1,2%. Mas esse movimento ainda não transborda para a inflação agregada, porque a inflação de serviços — responsável por dois terços do índice — segue em forte queda. Essa dinâmica é explicada pela inércia típica desse componente, que ainda reage ao aperto monetário passado. Dentro dele, o item de aluguel, que equivale à metade da inflação de serviços, mostra trajetória consistente de desaceleração e deve continuar puxando o índice para baixo nos próximos meses.

Assim, forma-se um quadro curioso: de um lado, tarifas pressionam bens e indicam riscos futuros de inflação; de outro, serviços continuam em franca desinflação, mascarando os efeitos das tarifas. Essa divergência abre espaço para a continuidade da queda de juros no curto prazo, inflando preços de ativos. Mas, mais cedo ou mais tarde, quando a inflação de salários voltar a subir e o setor de serviços se estabilizar, o Fed será forçado a inverter o ciclo e voltar a subir as taxas. Até lá, o mercado deve seguir embalado por um otimismo que lembra ciclos anteriores de bolhas.

A China enfrenta um desafio estrutural em sua estratégia de crescimento. O modelo baseado em produzir muito e consumir domesticamente pouco, direcionando o excesso de produção para o exterior, vem se tornando cada vez menos sustentável. As barreiras comerciais impostas pelos Estados Unidos já reduziram drasticamente as exportações chinesas para seu maior mercado, e a tendência é de perda de relevância da indústria exportadora como motor de crescimento.

Apesar de taxas de juros historicamente baixas e sucessivos pacotes de estímulo, a economia chinesa mostra desaceleração persistente. A inflação segue em patamar baixo, com sinais de deflação em setores domésticos, enquanto o crédito bancário registra a pior taxa de

crescimento em duas décadas. O curioso é que, mesmo diante desse quadro, as medidas governamentais continuam priorizando a ampliação da oferta — novos investimentos em infraestrutura e expansão da capacidade produtiva — ao invés de estimular o consumo interno, que permanece anêmico.

Esse descompasso se reflete numa economia dividida: a parte voltada às exportações ainda cresce acima da tendência pré-Covid, sustentada por setores como semicondutores e veículos elétricos, enquanto segmentos ligados ao mercado doméstico — varejo, serviços, construção civil — seguem mais fracos do que antes da pandemia. O resultado é um crescimento desequilibrado e em perda de fôlego. O risco de uma espiral deflacionária não pode ser descartado, especialmente diante da fuga de capitais e do baixo dinamismo da demanda interna. A China, ao insistir em expandir a oferta sem resolver a fraqueza estrutural do consumo doméstico, vê seu modelo de crescimento chegar perto do limite.

O Brasil, por sua vez, encontra-se em uma posição distinta. Após um período de política fiscal expansionista em 2023 e parte de 2024, que forçou o Banco Central a manter juros excepcionalmente altos, a convergência das políticas fiscal e monetária trouxe um novo quadro. O déficit primário, que havia chegado a -2,5% do PIB em meados de 2024, transformou-se em um pequeno superávit de +0,1% em junho de 2025. Esse ajuste alinhou os objetivos da política monetária e fiscal e ajudou a derrubar as expectativas inflacionárias.

De fato, as inflações implícitas desabaram: a de 1 ano, que rondava 7,8% no início de 2025, já está abaixo de 4%. Esse movimento, combinado com taxas de juros reais de 1 ano ainda superiores a 10% — patamar extremamente contracionista mesmo para padrões brasileiros —, levou o mercado a antecipar cortes de juros. Na nossa avaliação, o início da flexibilização ocorrerá em dezembro de 2025, por razões técnicas. Nesse momento, o modelo macroeconômico do Banco Central deve apontar para uma inflação projetada no horizonte relevante (junho de 2027) próxima a 3%, exatamente no centro da meta.

Mas esse ciclo pode ir além. Se, ao longo de 2026, ganhar força a percepção de que as eleições presidenciais resultarão na vitória de um candidato com compromisso firme com a estabilidade fiscal, o prêmio de risco embutido na curva de juros pode cair rapidamente. Nesse cenário, a queda de juros se aceleraria, reforçando o processo de alta nos preços dos ativos brasileiros.

A conjunção de uma performance favorável dos ativos americanos com a redução da Selic deve criar um ambiente muito positivo para os ativos brasileiros em 2026.

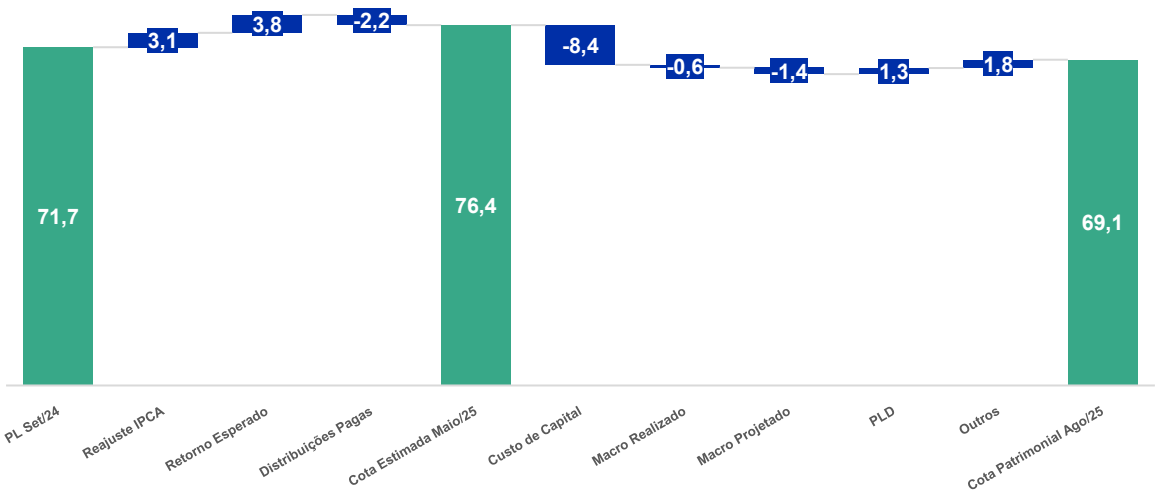
Estratégia e Destaques

O Vinci Energia FIP-IE é um Fundo de investimento em participações em ativos de infraestrutura. Sua estratégia tem como base a construção de um portfólio composto por participações societárias em ativos de Geração e Transmissão de energia, operacionais, e que apresentem retorno esperado de 350bps acima da NTN-B longa, no momento de aquisição, e que tenham receitas indexadas pela inflação. A estratégia do Fundo visa proporcionar a distribuição de rendimentos periódicos para os cotistas.

A cota de mercado do Fundo encerrou o mês de agosto negociada no valor de R$ 39,99 na B3 o que representa um desconto de 42,1% em relação ao valor da cota patrimonial do Fundo de R$ 69,09. A TIR Real implícita da cota de mercado, com base na avaliação patrimonial

realizada em agosto/25 é de 17,6% ou 21,4% com gross-up (de forma a comparar o retorno equivalente ao de instrumentos financeiros que têm tributação de imposto sobre a renda).

No mês de agosto também ocorreu a reavaliação patrimonial do fundo realizado por avaliador externo. A cota patrimonial foi avaliada em R$ 69,09, dentre os principais fatores que levaram a essa atualização da cota o mais relevante foi o aumento da taxa de desconto dos fluxos futuros ("custo de capital"), conforme gráfico abaixo:



Importante destacar que a renovação do contrato do Proinfa para a ESPRA não foi considerada nesta última avaliação, cuja data-base é maio/25, uma vez que a homologação da lei ocorreu posteriormente.

Resultado e Indicadores Operacionais

Durante o mês de julho, as transmissoras operaram com 100% de disponibilidade.

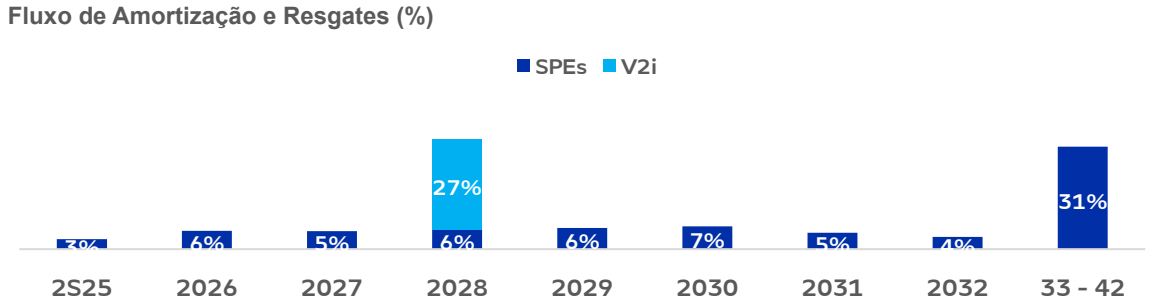
No segmento de geração, os parques eólicos de Mangue Seco registraram média de 19,9 MWm, representando queda de 6,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Por outro lado, no acumulado até agosto houve crescimento de 12,6% frente a 2024. Em relação à meta contratual, o desempenho acumulado de 2025 apresentou frustração de 28,1%, resultado que permanece em linha com o orçamento previsto para o ano.

Já as PCHs[1] de ESPRA apresentaram geração aproximada de 7,9 MWm, o que representa queda de 19,0% frente ao mesmo período de 2024. No acumulado do ano, a redução foi de 5,4% em relação a 2024. Importante destacar que a companhia integra o Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) e possui contratado seguro para 100% do GSF. Dessa forma, não há impactos financeiros sobre a receita decorrentes das variações na geração.

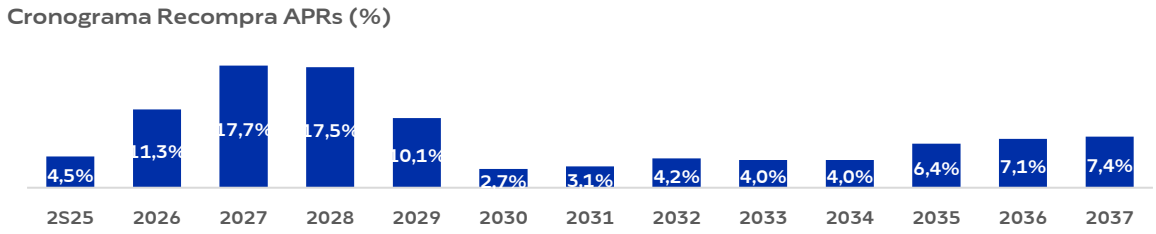
Desempenho Financeiro do Portfólio

O portfólio do fundo registrou, em julho, um EBITDA de R$ 14,8 milhões, com margem de 76%. No período, foram realizados pagamentos de R$ 8,5 milhões referente a juros e amortizações de financiamentos. Em 30 de agosto, a dívida líquida consolidada da Companhia totalizava R$ 657,1 milhões, com um índice Dívida Líquida/EBITDA de 3,8x.

Empréstimos e Financiamentos (ago/25)	Dívida Bruta (R$ milhões)	Vencimento	Indexador	Spread
LEST	**237,0**			
Financiamento BNB	198,1	out/38	IPCA	2,36%
Debênture 12.431	38,9	mar/34	IPCA	5,36%
Arcoverde	**167,3**			
Financiamento BNB	115,1	dez/38	IPCA	1,46%
Debênture 12.431	52,2	jul/42	IPCA	5,02%
TPAE	**34,2**			
Dívida Bancária	34,2	out/30	IPCA	5,50%
Mangue Seco 1, 3 e 4	**110,3**			
Financiamento BNB	110,3	jul/31	Pré	7,13%
ESPRA	**11,0**			
Financiamento BNB	11,0	jun/26	Pré	8,08%
V2i	**223,7**			
Debênture 2a emissão	223,7	jan/28	CDI	2,85%
Total	**783,6**		-	-

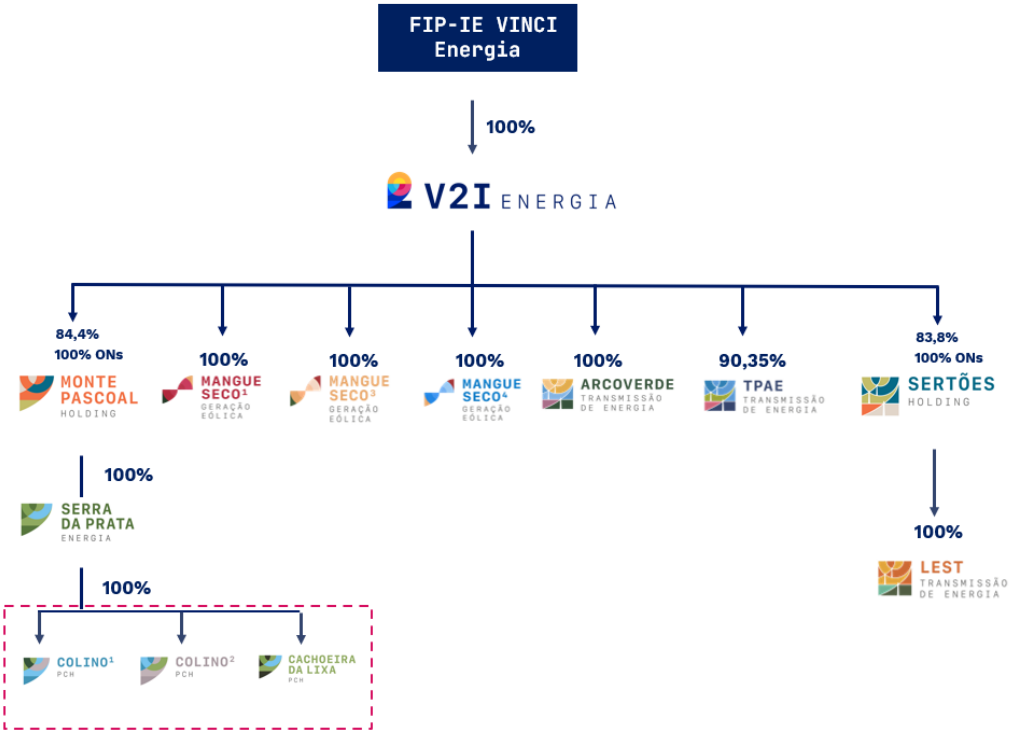


As ações preferenciais apresentam um saldo global de R$ 264 milhões em julho de 2025, e possuem o cronograma de recompra conforme gráfico abaixo:



Sobre o Fundo

Organograma Atualizado

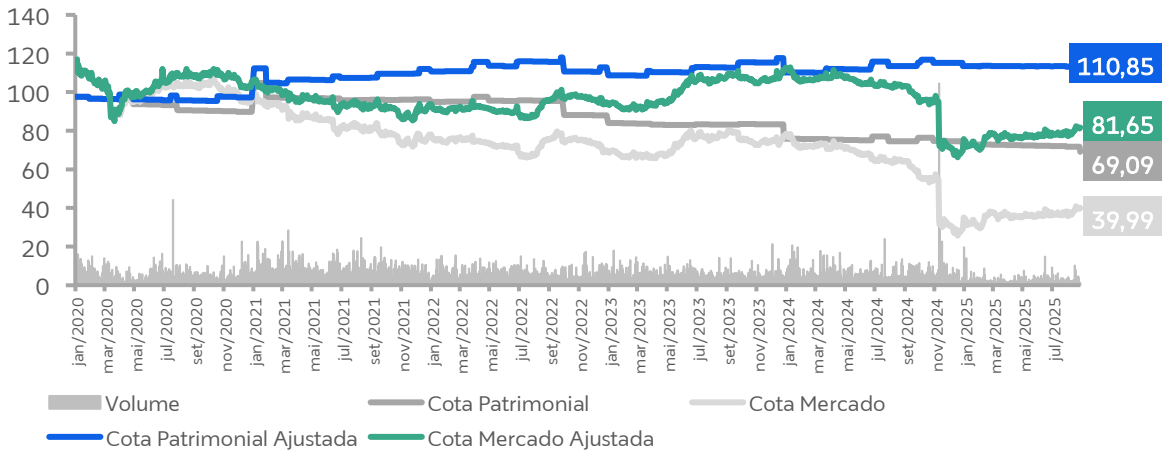


Performance

Distribuições	Rentabilidade desde o Início	Rentabilidade no Ano	Rentabilidade no mês
Desde Início: R$ 41,66 **No Ano:** R$ 1,05	-18,4%	+40,8%	+4,8%

Rentabilidade

Valores com base na cota ajustada pelos dividendos distribuídos.



Cronograma de Distribuição de Resultados

A partir de dezembro de 2024 as distribuições do fundo passaram a ser mensais. As datas de anúncio ocorrerão no último dia útil de cada mês e as datas de pagamento no 5º dia útil do mês seguinte.

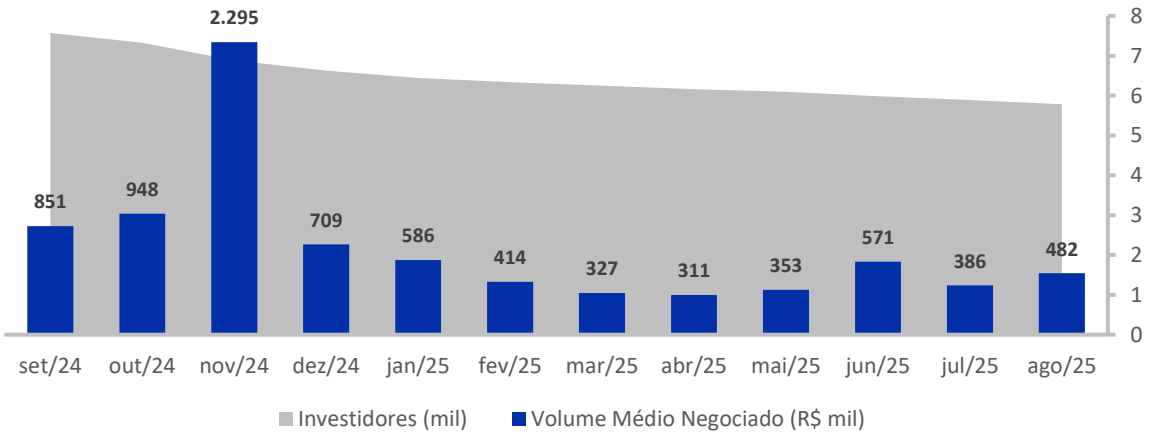
DATA DE ANÚNCIO	DATA DE PAGAMENTO	Projeção de Pagamentos
29/08/2025	05/09/2025	0,15
30/09/2025	07/10/2025	0,15
31/10/2025	07/11/2025	0,20
28/11/2025	05/12/2025	0,22
30/12/2025	08/01/2026	0,24

(1) A rentabilidade esperada considera a atual situação do Fundo e não representa, em nenhuma hipótese, promessa ou sugestão de rendimento futuro

Negociação do Fundo na B3

Informação da B3	Agosto/25
Valor de Mercado (R$ mil)	346.900
Número de Cotistas	5.784
Presença diária em Pregões	100%
Volume Diário Médio Negociado (R$ mil)	481,67
Giro (% de cotas negociadas no mês)	3,18%

O Fundo encerrou o mês de agosto com 5.784 cotistas. O valor de mercado do Fundo é de R$ 346,9 milhões, o que representa um desconto para o valor patrimonial do Fundo de 42,3%. O volume médio diário de negociação foi de aproximadamente R$ 481,7 mil, o que representou um giro equivalente a 3,18% das cotas do Fundo.



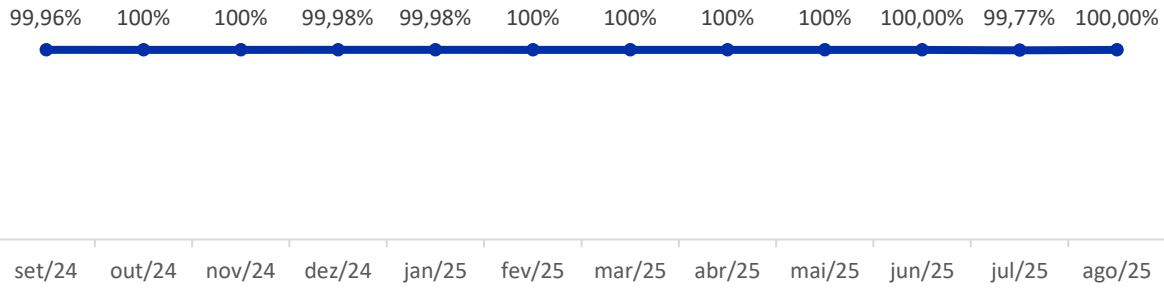
Ativos de Transmissão



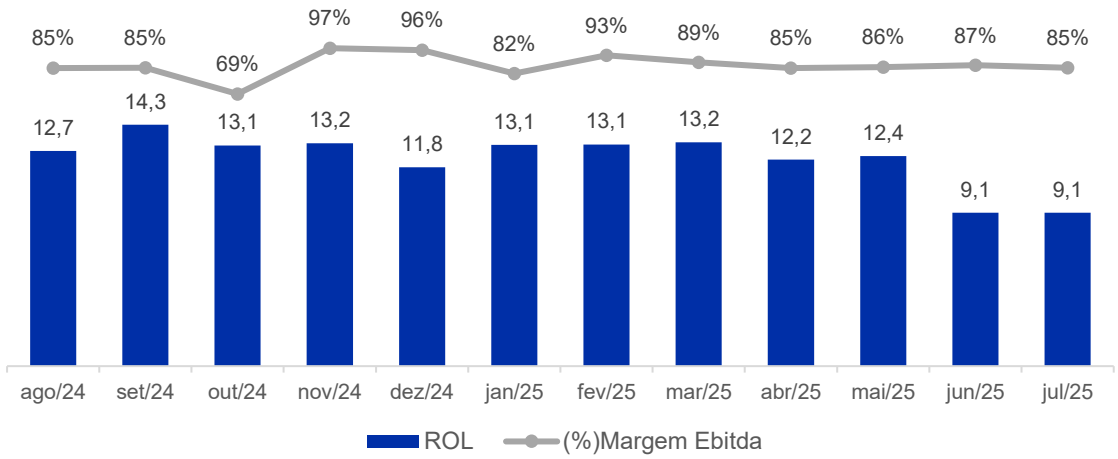



Transmissão	LEST	Arcoverde	TPAE
Extensão	198 km	139 km	12 km
RAP anual ciclo 25-26 (R$ milhões)	67	37	12
Fim da Concessão	2047	2047	2039
Dívida Líquida[1] (R$ milhões)	220	157	29
Participação no EBITDA do Portfólio	30,6%	15,5%	5,1%

Disponibilidade das Transmissoras (%)



Dados Financeiros (R$ mm)



Fonte: Vinci Partners
(1) Dívida Líquida data-base 31-08-2025

Ativos de Geração Hídrica

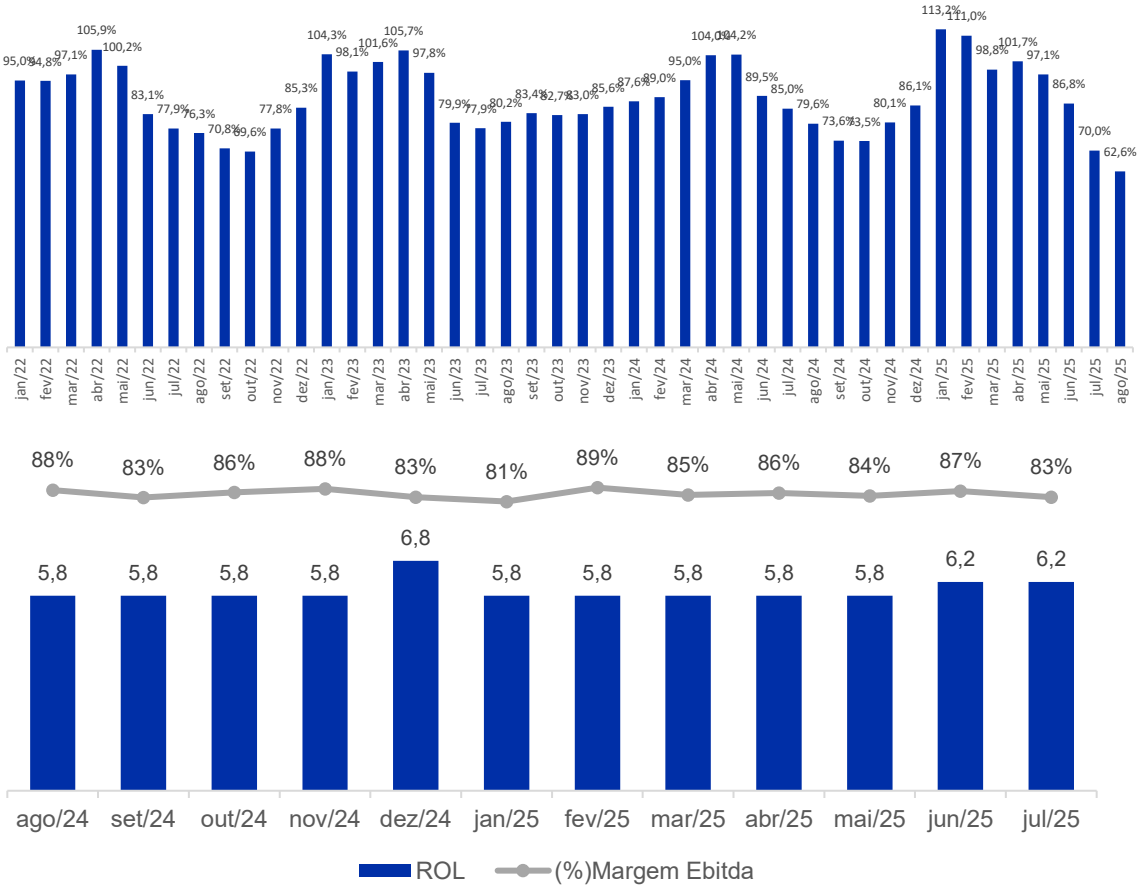






Geração Hídrica	ESPRA		
	Cachoeira da Lixa	Colino 1	Colino 2
Leilão	PROINFA	PROINFA	PROINFA
Capacidade Instalada	14,8 MW	11 MW	16 MW
PPA ciclo 25-26 (R$ / MWh)	472	472	472
Fim PPA	abr/28	ago/28	jun/28
Final da Operação[1]	2063	2063	2063
Dívida Líquida[2] (R$ mm)		-1	
Participação no EBITDA do Portfólio		33,1%	

Dados Operacionais - Geração MRE (GSF)



Fonte: Vinci Partners
(1) Considerando a renovação da outorga
(2) Dívida Líquida data-base 31-08-2025

Ativos de Geração Eólica

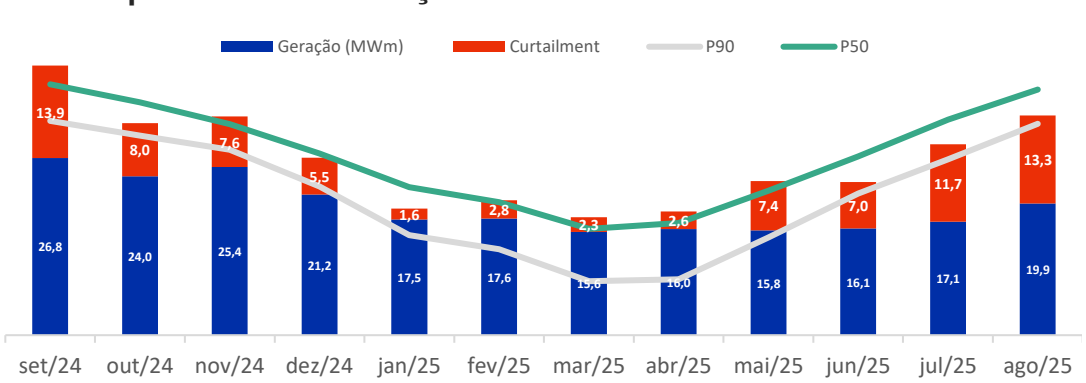
Geração Eólica	Mangue Seco 1	Mangue Seco 3	Mangue Seco 4
Leilão	LER 003/2009	LER 003/2009	LER 003/2009
Capacidade Instalada	26 MW	26 MW	26 MW
PPA² ciclo 25-26	R$ 363 / MWh	R$ 363 / MWh	R$ 363 / MWh
Fim PPA	jun/32	jun/32	jun/32
Fim Autorização	2045	2045	2045
Dívida Líquida¹ (R$ mm)	18	0	17
Participação no EBITDA do Portfólio		15,6%	

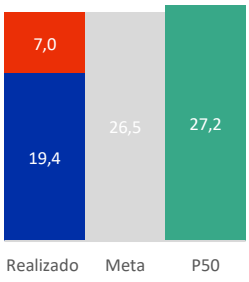




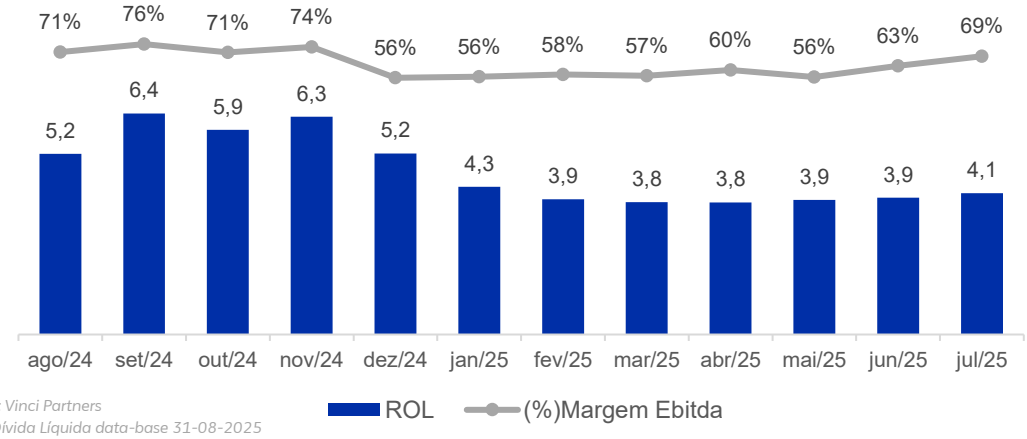


Dados Operacionais – Geração Eólica





Dados Financeiros (R$ mm)

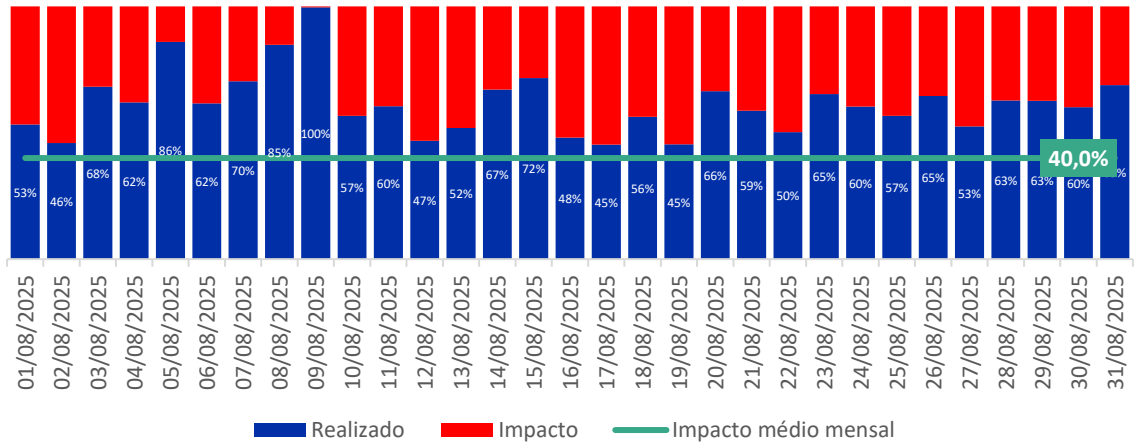


Fonte: Vinci Partners
(1) Dívida Líquida data-base 31-08-2025



Constrained Off/ Curtailment

No âmbito legislativo, existe a expectativa de que a comissão mista da MP 1304 irá propor soluções para o problema do *curtailment.* Em paralelo a Companhia segue questionando judicialmente os descontos aplicados por restrições operativas nos contratos de energia de reserva com a CCEE, assim como a legitimidade de tais cortes dadas a natureza dos contratos de energia de reserva dos quais as eólicas de Mangue Seco se enquadram.



O *curtailment* representou cerca de 40,0% da geração potencial no mês de agosto. A geração efetiva no mês de agosto foi 19,9 MWm, enquanto os cortes de geração alcançaram 13,3 MWm no período.

Contato RI

www.vincifundoslistados.com

ri@vincifundoslistados.com

+55 (21) 2159-6222

PARA SE CADASTRAR NO MAILING, CLIQUE **AQUI**.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Este material foi elaborado pela Vinci Real Estate Gestora de Recursos Ltda. ("Vinci RE"), tendo caráter meramente informativo e não foi objeto de auditoria específica. Este material foi preparado com base em informações pertencentes à Vinci RE e outras informações disponíveis ao público. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o documento se refere. A Vinci RE usa informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A Vinci RE não garante as estimativas ou projeções quanto a eventos que possam ocorrer no futuro (incluindo projeções de receita, despesa, lucro líquido e desempenho de ações) contidas neste material. Os resultados reais podem variar das projeções e tais variações podem ser significativas. Nada aqui contido é, ou deve ser entendido como, uma promessa ou representação do passado ou do futuro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A Vinci RE se exonera, expressamente, de toda e qualquer responsabilidade relacionada ou resultante da utilização deste material. Este material foi preparado exclusivamente para fins informativos e não deve ser interpretado como uma solicitação ou oferta de compra ou venda de quaisquer valores mobiliários ou instrumentos financeiros relacionados. A Vinci RE não interpreta o conteúdo deste material como consultoria jurídica, contábil, fiscal ou de investimento ou como recomendação. Este material não pretende ser exaustivo ou conter todas as informações que a Vinci RE possa exigir ou ser exigida. Nenhum investimento, desinvestimento ou outras ações ou decisões financeiras devem se basear apenas nas informações contidas neste material.